

# Scrophulariaceae Juss.

Vinicius Castro Souza

Universidade de São Paulo; vcsouza@usp.br

Guilherme Peres Coelho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; guilherme.coelho@acad.pucrs.br

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; stsmiotto@bol.com.br

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Scrophulariaceae, *Alonsoa*, *Buddleja*, *Capraria*, *Scrophularia*, *Verbascum*.

## COMO CITAR

Souza, V.C., Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. 2020. Scrophulariaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB221>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddlejaceae* Vell.

## DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores; folhas alternas ou opostas, simples, sem estípulas, margem inteira ou serreada. Inflorescência cimosa ou racemosa, às vezes reduzida a uma única flor; flores geralmente vistosas, bissexuadas, zigomorfas ou actinomorfas, diclamídeas; cálice 4-5-mero, gamossépalo ou dialissépalo; prefloração imbricada ou raramente aberta; corola 4-5-mera, gamopétala, prefloração imbricada; estames (2-)4(-5), às vezes com um ou dois estaminódios, epipétalos, anteras rimosas; ovário súpero, bilocular, com placentação axial ou raramente pêndula, em geral pluriovulado. Fruto cápsula ou menos frequentemente drupa ou esquizocarpo.

## COMENTÁRIO

Scrophulariaceae possui distribuição cosmopolita, incluindo cerca de 35 gêneros e 1500 espécies. Quase todos os gêneros tradicionalmente reconhecidos nesta família foram transferidos para outras famílias, principalmente Plantaginaceae e Orobanchaceae.

## Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

**CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**

1. Flores tetrâmeras. . . . . *Buddleja*
1. Flores pentâmeras. . . . . 2
2. Corola fortemente zigomorfa, ventricosa. . . . . *Scrophularia*
2. Corola actinomorfa ou ligeiramente zigomorfa, não ventricosa. . . . . 3
3. Corola alva, tubulosa. . . . . *Capraria*
3. Corola amarela, rotácea. . . . . *Verbascum*

# *Alonsoa* Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alonsoa*, *Alonsoa meridionalis*.

## COMO CITAR

Souza, V.C., Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. Scrophulariaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593057>.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

# *Alonsoa meridionalis* (L. f.) Kuntze

Tem como sinônimo

heterotípico *Alonsoa incisaefolia* Ruiz et Pav.

**Forma de Vida**

Erva

**Substrato**

Terrícola

**DISTRIBUIÇÃO**

Cultivada, não é endêmica do Brasil

# Buddleja L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Buddleja*, *Buddleja angusticarpa*, *Buddleja bordignonii*, *Buddleja brachiata*, *Buddleja cestriflora*, *Buddleja cuneata*, *Buddleja elegans*, *Buddleja grandiflora*, *Buddleja hatschbachii*, *Buddleja kleinii*, *Buddleja longiflora*, *Buddleja misionum*, *Buddleja oblonga*, *Buddleja ramboi*, *Buddleja speciosissima*, *Buddleja stachyoides*, *Buddleja thyrsoides*.

## COMO CITAR

Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. 2020. *Buddleja* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14529>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Romana* Vell.

## DESCRIÇÃO

Arbustos ou raramente arvoretas. Folhas opostas, geralmente com estípulas interpeciolares, frequentemente reduzidas. Inflorescência terminal ou axilar, flores dispostas em racemos de cimeiras, estas últimas às vezes bastante condensadas. Flores tetrâmeras, actinomorfas, frequentemente funcionalmente diclinas; cálice tubuloso; corola tubulosa, infundibuliforme ou campanulada, lobos geralmente imbricados; estames 4; ovário bilocular ou raramente tetralocular. Fruto cápsula, geralmente septicida, às vezes também loculicida, raramente indeiscente ou baga.

## COMENTÁRIO

O gênero apresenta distribuição pantropical, incluindo cerca de 100 espécies.

## Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbustos escandentes; flores com cálice e corola campanulados.....*B. brachiata*
1. Subarbustos, arbustos ou arvoretas, não escandentes; cálice tubuloso, raramente campanulado; corola tubulosa.....2
2. Folhas distintamente pecioladas (pecíolo com mais de 5 mm compr.).....3
2. Folhas sésseis ou sub-sésseis (pecíolo até 1 mm compr.).....5

3. Corola branca, 8 – 11 mm compr.....*B. kleinii*
3. Corola alaranjada, mais de 20 mm compr.....4
4. Tubo da corola 20 – 34 mm compr.; flores usualmente sésseis ou com curto pedicelo (ca. 2 mm compr.); sementes 1,2 – 1,8 mm compr.....*B. speciosissima*
4. Tubo da corola 35 – 51 mm compr.; flores longamente pediceladas (5 – 15 mm compr.); sementes 2,5 – 2,8 mm compr.....*B. longiflora*
5. Folhas glabrescentes em ambas as faces, às vezes com tricomas restritos as nervuras da face abaxial.....*B. oblonga*
5. Folhas tomentosas ao menos na face abaxial.....6
6. Tubo da corola branco, até 4 vezes mais comprido do que os lobos.....7
6. Tubo da corola laranja ou amarelo, se branco-esverdeado, então 8 – 10 vezes mais comprido do que os lobos.....13
7. Folhas elípticas (razão comprimento/largura ca. 2:1), base truncada; cimeiras dispostas em ramos axilares.....*B. cuneata*
7. Folhas obovadas, oblanceoladas, estreitamente elípticas ou lineares (razão comprimento/largura maior do que 3:1), base cuneada ou atenuada; cimeiras dispostas no ramo principal.....8
8. Folhas oblanceoladas ou obovadas, com margem crenado-sinuosa; face adaxial das folhas cobertas com tricomas estrelados; cálice coriáceo.....*B. ramboi*
8. Folhas estreitamente elípticas ou lineares, raramente oblanceoladas, com margem crenulada, denteada ou sub-inteira; face adaxial das folhas glabrescente; cálice foliáceo.....9
9. Cimeiras congestas, com flores sésseis ou subsésseis.....*B. elegans* subsp. *elegans*
9. Cimeiras laxas, flores pediceladas.....10
10. Folhas estreitamente elípticas (razão comprimento/largura 2,5 – 7:1); cálice tubuloso.....11
11. Pequenos subarbustos ou arbustos ca. 1 m alt.; cápsula estreitamente elíptica; sementes longamente aladas, 2,5 – 3 mm compr.....*B. bordignonii*
11. Arbustos ou arvoretas até 4 m alt.; cápsula elíptica; sementes curtamente aladas, 1 – 1,5 mm compr.....*B. elegans* subsp. *angustata*
12. Caule fistuloso em seção transversal; ramos, face abaxial das folhas, e flores cobertos com longos e eretos tricomas alvacentos; pedicelos 5 – 8 mm compr; lobos do cálice 1,5 – 2 mm compr.; cápsulas ovadas ou elípticas, amareladas, 4 – 6 mm larg.; sementes elípticas, truncadas no ápice, curtamente aladas.....*B. thyrsoides*
12. Caule sólido em seção transversal; ramos, face abaxial das folhas, e flores cobertos com curtos e adpressos tricomas pardacentos; pedicelos até 4 mm compr.; lobos do cálice 0,7 – 1,2 mm compr.; capsulas estreitamente elípticas, marrons, 1,6 – 2,7 mm larg.; sementes fusiformes, não truncadas no ápice, longamente aladas.....*B. angusticarpa*
13. Cimeiras, ao menos as mais apicais no ramo, sésseis, dando um aspecto espiciforme ao ramo florido.....*B. stachyoides*
13. Cimeiras pedunculadas.....14
14. Folhas ovadas (razão comprimento/largura 2 – 3:1); tubo da corola branco-esverdeado; estames inseridos abaixo do sino.....*B. hatschbachii*
14. Folhas lanceoladas ou estreitamente elípticas (razão comprimento/largura maior do que 4:1); tubo da corola amarelo ou alaranjado; estames inseridos próximo ao sino..15
15. Flores pediceladas; tubo da corola maior do que 30 mm compr.....*B. cestriflora*
15. Flores sésseis; tubo da corola até 13 mm compr.....16
16. Cimeiras com 3 – 6(–9) flores.....*B. grandiflora*
16. Cimeiras com cerca de 20 flores.....*B. misionum*

# *Buddleja angusticarpa* (E.M.Norman & L.B.Sm.) G.P.Coelho & Miotto

## Tem como sinônimo

homotípico *Buddleja thyrsoides* subsp. *angusticarpa* E. M. Norman & L. B. Sm.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato linear(es); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) estreitamente elíptica(s). **Semente:** tipo de semente(s) longamente alada(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

*Buddleja angusticarpa* difere-se de *B. thyrsoides* pelo caule sólido em seção transversal, pelos tricomas curtos, adpressos e pardacentos presentes nas folhas, ramos e flores, pelas flores curto-pediceladas (até 4 mm compr.), lobos do cálice menores (até 1,2 mm compr.), cápsulas estreitamente elípticas menos largas (até 2,7 mm larg.), marrons, e pelas sementes fusiformes e longamente aladas (vs. caule fistuloso, tricomas longos, eretos e alvacentos, flores longo-pediceladas (5 - 8 mm compr.), pelos lobos do cálice maiores (1,5 - 2 mm compr.), pelas cápsulas elípticas ou ovadas mais largas (4 - 6 mm larg.), amareladas, e sementes elípticas, curtamente aladas).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

# *Buddleja bordignonii* G.P.Coelho & Miotto

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato estreitamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** **cimeira(s)** pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) estreitamente elíptica(s). **Semente:** tipo de semente(s) longamente alada(s).

## Forma de Vida

Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)



# *Buddleja brachiata* Cham. & Schltdl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** escandente. **Folha:** formato oval(ais); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) séssil(eis); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, J.E.B., 1026, NY,  (NY00945305), Minas Gerais

# *Buddleja cestriflora* Cham.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja catharinensis* Gilg

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato linear(es) lanceolada(s)/lanceolada(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** laranja; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7998, US, HBR, Santa Catarina

# *Buddleja cuneata* Cham.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato obovada(s)/elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** **cimeira(s)** pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) estreitamente elíptica(s). **Semente:** tipo de semente(s) longamente alada(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie é caracterizada pelas folhas com base geralmente truncada, que a diferencia de *B. elegans*, que apresenta folhas com base aguda. Geralmente apresenta hábito subarborescente, ao passo que indivíduos de *B. elegans* geralmente são arvoretas. Apresenta também folhas sésseis, o que a diferencia de *B. kleinii* que apresenta folhas pecioladas.

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Coelho, G.P., 105, ICN, 187563, Rio Grande do Sul  
G. Hatschbach, 17431, US, NY, MBM, Paraná

# *Buddleja elegans* Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Buddleja elegans*, *Buddleja elegans* subsp. *angustata*, *Buddleja elegans* subsp. *elegans*.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato oblanceolada(s)/elíptico(s) oblonga(s)/estritamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis)/pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) curtamente alada(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie pode ser diferenciada de *B. cuneata* pela corola com tubo com menos de 4 mm, bem como pelas folhas com base geralmente aguda e hábito arborescente, ao passo que *B. cuneata* apresenta geralmente folhas com base truncada e hábito subarborescente.

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

### Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores sésseis ou subsésseis. . . . . *B. elegans* subsp. *elegans*  
 1. Flores pediceladas. . . . . *B. elegans* subsp. *angustata*

## MATERIAL TESTEMUNHO

S.E. Martins, 876, SP

# *Buddleja elegans* Cham. & Schltl. subsp. *elegans*

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja campestris* (Vell.) Walp.  
heterotípico *Buddleja glaziovii* Taub.  
heterotípico *Buddleja nettoana* Taub.  
heterotípico *Buddleja reitzii* E. M. Norman & L. B. Sm.  
heterotípico *Buddleja vetula* Cham. & Schltl.

## DESCRIÇÃO

*Buddleja elegans* subsp. *elegans* apresenta flores sésseis, ao passo *B. elegans* subsp. *angustata* apresenta flores pediceladas.

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação


Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)  
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)  
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 5503, NY,  (NY00297544), US, MO, Santa Catarina  
Loefgren, A., CGG 2229, SP, São Paulo

# *Buddleja elegans* subsp. *angustata* (Benth.) E.M. Norman

## Tem como sinônimo

basiônimo *Buddleja angustata* Benth.

heterotípico *Buddleja malmei* Kraenzl.

## DESCRIÇÃO

*B. elegans* subsp. *angustata* apresenta flores pediceladas, ao passo que *B. elegans* subsp. *elegans* apresenta flores sésseis.

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 44111, MO, US, W, Rio Grande do Sul

# *Buddleja grandiflora* Cham. & Schltdl.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja paludicola* Kraenzl.

heterotípico *Buddleja sancti-leopoldi* Kraenzl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato linear(es) lanceolada(s)/lanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** **cimeira(s)** pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** até 6. **Flor:** **comprimento do tubo da corola** longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** amarela/laranja; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29177, MBM, Paraná

Dusén, P.K.H., 11086, NY,  (NY00297541), Paraná

# *Buddleja hatschbachii* E.M.Norman & L.B.Sm.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato lanceolada(s)/oval(ais); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s)/glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 13922, US, HBR, Santa Catarina

G. Hatschbach, 15173, US, MBM,  (MBM0036024), F, Paraná, **Typus**



# *Buddleja kleinii* E.M.Norman & L.B.Sm.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato estreitamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** peciolada(s). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** sésil(eis)/subsésil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) curtamente alada(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie pode ser diferenciada de *B. elegans* e de *B. cuneata* pela corola maior do que 8mm, ao passo que as demais possuem corola menor do que 7 mm, bem como por apresentar folhas pecioladas, ao passo que ambas as espécies referidas apresentam folhas sésseis.

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 6991, US, L, Santa Catarina, **Typus**

A.R. Reitz, 7169, HBR, Santa Catarina

# *Buddleja longiflora* Brade

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato lanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** peciolada(s). **Inflorescência:** **cimeira(s)** pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** até 6. **Flor:** comprimento do tubo da corola longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** laranja; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** **tipo de semente(s)** não alada(s)/com ápice(s) truncado(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie pode ser diferenciada de *B. speciosissima* pela corola que apresenta mais de 3,5 cm compr., ao passo que *B. speciosissima* apresenta corola com até 3,5 cm compr.

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N., s.n., RB, 74394, Minas Gerais, **Typus**  
V.C. Souza, 26972, ESA, Minas Gerais

# *Buddleja misionum* Kraenzl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato lanceolada(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** mais de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm/longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** amarela; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Pampa

## Tipos de Vegetação

Campo Limpo

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Bornmuller, A., 550, GH, W, MO, Rio Grande do Sul

# *Buddleja oblonga* Benth.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja lythroides* Kraenzl.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato elíptico(s) oblonga(s)/estritamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** glabra(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) séssil(eis); **número de flor(es) por cimeira(s)** até 6/cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

## Distribuição Geográfica


### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

## MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37055, NY, MBM, Paraná

L.S. Leoni, 4040, RB,  (RB01359427), Minas Gerais

# *Buddleja ramboi* L.B.Sm.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato oblanceolada(s)/obovada(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) estreitamente elíptica(s). **Semente:** tipo de semente(s) longamente alada(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie pode ser diferenciada de *B. elegans* pelas folhas menores, atingindo no máximo 3 cm, ao passo que em *B. elegans* as folhas possuem mais de 4 cm de comprimento.

### Forma de Vida

Arbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

### Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 8341, HBR, NY, Santa Catarina

# *Buddleja speciosissima* Taub.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja ulei* Dusén

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato lanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** peciolada(s). **Inflorescência:** **cimeira(s)** pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** até 6. **Flor:** comprimento do tubo da corola longo(s) mais de 1.0 cm; **cor da corola** laranja; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis)/pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) não alada(s)/com ápice(s) truncado(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Esta espécie pode ser diferenciada de *B. longiflora* pela corola que atinge até 3,5 cm compr., ao passo que *B. longiflora* apresenta corola com mais de 3,5 cm compr.

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação


Campo de Altitude

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Kubitzki, K., 84-28, NY,  (NY00945303), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 45560, MBM, Rio de Janeiro

# *Buddleja stachyoides* Cham. & Schltdl.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Buddleja albotomentosa* R.E. Fr.

heterotípico *Buddleja australis* Vell.

heterotípico *Buddleja brasiliensis* Jacq. ex Spreng.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) sólido(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato elíptica(s)/lanceolada(s)/oblongo(s) lanceolada(s)/oval(ais); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** pilosa(s)/glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) séssil(eis)/pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** amarela/laranja; **presença de pedicelo(s)** séssil(eis). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) esponjosa(s).

## Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19958, NY,  (NY00945299), Minas Gerais

V.C. Souza, 8831, SP, UFG, ESA, UEC

# *Buddleja thyrsoides* Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Buddleja thyrsoides*, .

## Tem como sinônimo

homotípico *Buddleja thyrsoides* Lam. subsp. *thyrsoides*

## DESCRIÇÃO

**Caule:** seção transversal(ais) fistuloso(s); **tipo de caule(s)** ereto(s). **Folha:** formato linear(es); **pilosidade face(s) abaxial** pilosa(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s); **presença de pecíolo(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis). **Inflorescência:** cimeira(s) pedunculada(s); **número de flor(es) por cimeira(s)** cerca de 10. **Flor:** comprimento do tubo da corola curto(s) menos de 1.0 cm; **cor da corola** branca/creme; **presença de pedicelo(s)** pedicelada(s). **Fruto:** formato cápsula(s) elíptica(s) ou ovada(s). **Semente:** tipo de semente(s) curtamente alada(s)/com ápice(s) truncado(s).

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

*Buddleja thyrsoides* difere-se de *B. angusticarpa* pelo caule fistuloso em seção transversal, pelos tricomas longos, eretos e alvacentos, tricomas longos, eretos e alvacentos presentes nas folhas, ramos e flores, pelas flores longo-pediceladas (5 - 8 mm compr.), lobos do cálice maiores (1,5 - 2 mm compr.), cápsulas elípticas ou ovadas mais largas (4 - 6 mm larg.), amareladas, e pelas sementes elípticas, curtamente aladas (vs. caule sólido, tricomas curtos, adpressos e pardacentos, flores curto-pediceladas (até 4 mm compr.), pelos lobos do cálice menores (até 1,2 mm compr.), pelas cápsulas estreitamente elípticas menos largas (até 2,7 mm larg.), marrons, e sementes fusiformes e longamente aladas).

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Pampa

## Tipos de Vegetação

Restinga

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com a face inferior com tricomas eretos. . . . . *B. thyrsoides* subsp. *thyrsoides*
1. Folhas com a face inferior com tricomas apressos. . . . . *B. thyrsoides* subsp. *angusticarpa*



# Capraria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Capraria*, *Capraria biflora*.

## COMO CITAR

Souza, V.C., Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. Scrophulariaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25820>.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Pogostoma* Schrad.

heterotípico *Xuaresia* Ruiz & Pav.

## DESCRIÇÃO

Ervas a arbustos, glabros a pubescentes. Folhas alternas, sésseis a subsésseis, geralmente lineares ou lanceoladas a oblanceoladas, margem geralmente serreada. Flores axilares, solitárias a fasciculadas; cálice pentâmero, dialisépalo, com sépalas iguais entre si; corola alva, pentâmera, rotácea a campanulada; estames 4 ou 5, inclusos ou exsertos, inseridos no tubo da corola, anteras com tecas paralelas; ovário pluriovulado. Fruto cápsula septicida. Sementes trigonais, com testa reticulada.

## COMENTÁRIO

O gênero possui distribuição neotropical, com centro de diversidade na América Central, sendo *C. biflora* L. a espécie de mais ampla distribuição geográfica e a única do gênero que ocorre no Brasil.

## Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

# Capraria biflora L.

## DESCRIÇÃO

Ervas a arbustos, 30-100 cm alt., eretos, geralmente bastante ramificados. Ramos eretos a suberetos, subglabros a esparsamente pubescentes, glabrescentes, cilíndricos a subquadrangulares. Folhas com face dorsal glabra a subglabra, face ventral glabra a esparsamente pubescente, às vezes glanduloso-pontuada, geralmente ciliada a subciliada, sésseis a subsésseis, oblanceoladas a lanceoladas ou elípticas, ápice agudo, raro obtuso, base atenuada, margem serreada, (1,5-) 2,2 - 5,2 (-6,2) cm compr., (0,6-) 0,6 - 1,2 (-1,5) cm larg. Internós 0,5 - 2,6 cm compr. Flores geminadas ou fasciculadas raramente solitárias, concentradas nas terminações dos ramos; pedicelo subereto, subglabro a esparsamente pubescente, (0,2-) 0,3 - 0,6 cm compr., até 0,9 cm compr. na frutificação; sépalas esparsamente glanduloso-pubescentes, glanduloso-pontuadas, lanceoladas, ápice acuminado, (0,35-) 0,45 - 0,6 cm compr., 0,1 - 0,15 cm larg.; corola alva, com tubo glabro externamente, de 0,3 - 0,45 cm compr., lacínios elípticos, 0,25 - 0,5 cm compr.; estames 4 ou 5. Cápsula geralmente glanduloso-pontuada, às vezes de forma não muito nítida, ovóide, ápice agudo a acuminado, 0,35 - 0,45 (-0,5) cm compr., 0,3 - 0,35 cm diam.

## COMENTÁRIO

A área de ocorrência natural de *Capraria biflora* L. não é totalmente clara, visto que é freqüentemente cultivada como medicinal em diversas regiões do Nordeste do Brasil e em outros países. Tudo indica que ela se distribua desde o México até o Brasil Central, em áreas abertas.

### Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Ming, L.C.C., 342, NY,  (NY00868866), Acre

R.M. Harley, 16196, IPA, K, CEPEC, NY, RB, Bahia

*Leucophyllum frutescens* (Berland.)  
I.M.Johnst.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

# Scrophularia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scrophularia*, *Scrophularia peregrina*.

## COMO CITAR

Souza, V.C., Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. Scrophulariaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137664>.

## DESCRIÇÃO

Ervas; folhas opostas. Inflorescência axilares ou terminais, cimeiras ou panículas. cálice pentâmero; corola com tubo ventricoso e bordo bilabiado, 5 lobado. Estames 4, didinamos. Cápsula septicida. com valvas indivisa ou bipartidas.

## COMENTÁRIO

### Forma de Vida

Erva

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica

### Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

# *Scrophularia peregrina* L.

## DESCRIÇÃO

Erva, 30-50cm alt.; folhas opostas a oval-oblongas, geralmente pinatissectas, serreadas, 3-5 cm compr. Flores dispostas em cimeiras concentradas no ápice dos ramos.; Corola roxo-escura.

### **Forma de Vida**

Erva

### **Substrato**

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

### **Domínios Fitogeográficos**

Mata Atlântica

### **Tipos de Vegetação**

Área Antrópica

### **Distribuição Geográfica**

#### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 734, ESA, MBM, NY, SJRP, Paraná

# *Verbascum* L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verbascum*, *Verbascum virgatum*.

## COMO CITAR

Souza, V.C., Coelho, G.P., Miotto, S.T.S. Scrophulariaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB137667>.

## DESCRIÇÃO

Ervas, ocasionalmente robustas. Folhas dispostas em rosetas basais e ao longo do caule, de forma alterna. Flores dispostas em racemos terminais; corola rotácea, subsimétrica, pentâmera, geralmente amarelas. Fruto cápsula com valvas partidas ou inteiras.

### Forma de Vida

Erva

### Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Área Antrópica

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

# *Verbascum virgatum* Stokes

## Tem como sinônimo

heterotípico *Verbascum blattarioides* Lam.

## DESCRIÇÃO

Ervas 1-3 m alt. Folhas dispostas em rosetas basais e ao longo do caule, lanceoladas a oval-lanceoladas, hispido-escabras. Corola amarela.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Área Antrópica

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 10595, ESA, UEC, São Paulo